

IMIPRAMINA HCl **(Portaria 344/98 – Lista C1)**

É uma benzodiazepina que atua aumentando a concentração de norepinefrina na sinapse ou de serotonina no SNC, ao bloquear sua recaptação pela membrana neuronal pré-sináptica. Inibe a recaptação tanto de norepinefrina como de serotonina. Acredita-se que a ação antidepressiva correlaciona-se melhor com as mudanças nas características dos receptores provocadas pela administração crônica dos antidepressivos tricíclicos do que com o bloqueio da recaptação dos neurotransmissores; isso poderia explicar o atraso de 2 a 4 semanas na resposta terapêutica. Absorve-se bem e com rapidez após a administração oral; seu metabolismo é somente hepático, com efeito de primeiro passo, e seu metabólito ativo é a desipramina. Sua união às proteínas é muito elevada no plasma e tecidos. Elimina-se principalmente por via renal.

SINÔNIMOS: Imipramine, Imipramiini, Imipramin, Imipraminum

CAS: 50-49-7

PM: 280,4

INDICAÇÃO: Síndrome depressiva maior, doença maniaco-depressiva, ansiedade associada à depressão mental. Depressão reativa ou distúrbios distímicos. O cloridrato de imipramina é indicado como ajuda ao tratamento temporário da enurese noturna em crianças de 6 anos ou maiores. Tratamento de dor crônica grave (câncer, enxaqueca).

DOSES E USOS: Em crianças com enurese, uma dose diária superior a 75mg não melhora os resultados. A prescrição limite usual para crianças é de 2,5mg/kg/dia. Adultos: 25 a 50mg 3 ou 4 vezes ao dia, com ajuste da dose conforme as necessidades e tolerância. Dose máxima – pacientes ambulatoriais: 200mg/dia; pacientes internados: 300mg/dia; pacientes de idade avançada: 100mg/dia. Crianças de até 6 anos: o uso não é recomendável. Crianças maiores de 6 anos: o uso só é recomendado para enurese ou a síndrome de déficit de atenção com hiperatividade ou sem ela. Adolescentes: 25 a 50mg ao dia em várias ingestões, até uma dose máxima de 100mg/dia. Ampolas: IM, até 100mg/dia em doses divididas. Dose máxima: 300mg diários. Crianças de até 12 anos: o uso não é recomendado.

REAÇÕES ADVERSAS: Tonturas, sonolência, secura na boca, cansaço ou debilidade, aumento de peso, diarreia, sudorese excessiva. Visão turva, movimentos de sucção, mastigação, instabilidade, movimentos lentos, hipotensão, ansiedade. São de incidência rara: taquipnéia, crises convulsivas, erupção cutânea, prurido, irritabilidade, rigidez muscular grave, dor de garganta.

PRECAUÇÕES: Deve ser ingerido junto com os alimentos para reduzir a irritação gastrointestinal. São necessárias de 2 a 6 semanas de tratamento para obter-se os efeitos antidepressivos. Evitar a ingestão de bebidas alcoólicas; possível sonolência, motivo pelo qual se deve ter precaução ao dirigir. Não suspender a medicação de forma abrupta, porém gradualmente. Seu uso não é recomendável para crianças menores de 12 anos, exceto no tratamento da enurese em crianças maiores de 6 anos. Os pacientes de idade avançada geralmente necessitam de redução da dose, devido à lentidão do metabolismo ou da excreção.

INTERAÇÕES: Os corticóides, amantadina, anti-histamínicos ou antimuscarínicos intensificam os efeitos antimuscarínicos, principalmente confusão mental, alucinações e pesadelos. Pode bloquear a desintoxicação da atropina, diminuir o umbral das crises convulsivas e, assim, reduzir os efeitos da medicação anticonvulsiva. A cimetidina pode inibir o metabolismo da imipramina e aumentar sua concentração plasmática. O uso simultâneo com guanetidina ou clonidina pode diminuir os efeitos hipotensores destes medicamentos. Os anticoncepcionais orais que contêm estrogênios podem aumentar a biodisponibilidade da imipramina. O haloperidol, as fenotiazinas ou os tioxantenos prolongam e intensificam o efeito dos antidepressivos tricíclicos. O uso de metilfenidato aumenta as concentrações de imipramina. Não é recomendável o uso simultâneo com inibidores da MAO, devido ao aumento do risco de episódios hiperpiréticos, convulsões graves, crises hipertensivas. Aumenta os requerimentos de riboflavina e potencializa os efeitos cardiovasculares das drogas simpaticomiméticas, o que origina arritmias, taquicardia ou hipertensão grave.

CONTRA INDICAÇÕES: Não deve ser usada durante o período de recuperação, imediatamente após enfarte de miocárdio. A relação risco-benefício deve ser avaliada na presença de alcoolismo, asma, doença maniaco-depressiva, distúrbios sangüíneos, alterações cardiovasculares (idosos ou crianças), distúrbios gastrointestinais, doença genito-urinária, disfunção hepática ou renal, esquizofrenia e retenção urinária.

REFERÊNCIAS

MARTINDALE. **The Complete Drug Reference**. 35^a.Ed. PhP: Londres, 2007.

P.R. Vade-mécum. Disponível em: <http://www.prvadecum.com>

